



EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A COVID 19: RUPTURAS E CONTINUIDADES

Michele Rodrigues Costa ¹
Marconi de Jesus Santos ²
Emanuela Barros Martins Bispo ³
Poliana Pereira Nunes ⁴
Antônio Jose Araújo Lima Michele ⁵

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal analisar as rupturas e continuidades na educação brasileira no contexto da pandemia mundial, novo coronavírus ou Covid -19. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória. O estudo foi realizado com dados de site e plataforma digitais, bem como bibliotecas online, livros e similares. Destacam-se esclarecimento sobre a pandemia, e a educação a distância no Brasil. Os resultados mostram que a educação passou a ser oferecida de meio não convencional, mas com o mesmo afincamento, assim alunos e professores continuam a interagir; contudo os discentes menos favorecidos fisicamente continuam sendo os mais prejudicados com a forma de estudo nesses tempos de assolação de enfermidades.

Palavras-chave: Coronavírus, Covid - 19, Educação a distância, Desafios educacional .

INTRODUÇÃO

A gripe espanhola no século 18 fez milhares de morte, se propagando de forma rápida, sendo mais mortífera que a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Um cenário desesperador, levou o mundo a entrar em estado de calamidade sanitária e de saúde, deixando o mundo tão atônito como em nossos dias com o coronavírus.

A atual pandemia que se espalhou por todo o planeta, já fez centenas de mortos, sucateando sistemas de saúde, abalando economias, desafiando os avanços da medicina e conhecimento produzidos pela humanidade. Outro ponto também comprometido são os sistemas de ensino e possibilidades de diminuir as rupturas durante o período de distanciamento para conter a incubação da doença.

¹Graduanda do Curso de Ciências Biológicas do IFMA, michelerodriguescosta@gmail.com.br;

² Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí, antonio.jose@ifma.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas do IFMA, emanuelabispomartins@gmail.com.br;

⁴ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas do IFMA, ppnunes086@gmail.com.br;

⁵ Mestre em educação pela Universidade Federal do Maranhão, antonio.jose@ifma.edu.br



Diante disso, esse artigo foi produzido com a intenção de analisar as rupturas e continuidades da educação brasileira no contexto da pandemia mundial, coronavírus ou Covid – 19. Partiu –se do princípio que é necessário conhecer o vírus, entender o sistema de educação que estamos submetidos, com ênfase em nossas possibilidades, para depois ter uma visão mais completa de nossos reais desafios. Por fim, a pesquisa trata-se de um estudo exploratório, em virtude do tema ser recente e com poucos estudos a respeito do tema.

O estudo traz como respostas de imediato, os desafios encontrados por educadores e alunos junto aos desafios do enterramento da Covid- 19, bem como dos alunos e familiares em conviver com os impactos da educação a distância, para um pulco até então inédito, o ensino fundamental, por outro lado, temos pais assumindo papéis que antes eram dos professores, uma espécie de escola longe doa muros da escola.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica a fim de se familiarizar-se com a temática nova pandemia da Covid- 19 e sua influência na educação brasileira. O tipo de pesquisa entra no vísis exploratório, uma vez que de acordo Cervo (2007):

Estudos exploratórios, quando não se tem informação sobre determinado tema e se deseja conhecer o fenômeno. Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso. (CERVO, 2007, p. 63)

Para o desenvolvimento desse estudo foi realizado um levantamento nas seguintes bases de dados, sites e bibliotecas virtuais: Scielo, Pubmed, Capes, IBGE, livros, Google Acadêmico e outros. Também foi usado como fonte dados os noticiários e mídias que diariamente reportam os entraves da pandemia nos seus mais diversos aspectos: social, educacional, trabalhista e econômico.

ENTRAVES E DICOTOMIAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

O Brasil é um país continental, tanto em tamanho geográfico, quanto em relação a desigualdade social (KOGA,2015). Quando o assunto é a educação as diferenças são estarrecedoras. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, mostram que o Brasil em pleno 2019, ainda possui aproximadamente 12 milhões de pessoas não alfabetizadas, que pelos mais diversos motivos não tiveram condições de acesso e/ou



permanência na escola. Destacam-se também, dois milhões de crianças e adultos jovens fora do sistema escolar. Soma-se a estes, mais de seis milhões de crianças sem vagas em creches, estas com a idade mínima para acesso a tal nível, como vincula a atual Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional, (LDBN,1996).

É notório que a educação nunca foi tratada pelo governo brasileiro como política de Estado, apenas como políticas de governo, e sempre que muda o representante do executivo, o legado anterior é reestruturado, visando deixar as digitais de quem conduz a pasta, para nas próximas eleições sejam elas municipais ou nacional, a máxima uma mão lava a outra prevaleça. (ARROYO,2013).

Considera-se que políticas de governo são aquelas que o Executivo decide num processo elementar de formulação e implementação de determinadas medidas e programas, visando responder às demandas da agenda política interna, ainda que envolvam escolhas complexas. Já as políticas de Estado são aquelas que envolvem mais de uma agência do Estado, passando em geral pelo Parlamento ou por instâncias diversas de discussão, resultando em mudanças de outras normas ou disposições preexistentes, com incidência em setores mais amplos da sociedade. (OLIVEIRA,2011).

Diante disso, é fácil entender os motivos que até meados do século XX, o Brasil ainda mantinha a escravidão como parte de sua política econômica, enquanto isso nos países desenvolvidos a abolição já era política consolidado, bem como ideias de assistência a população menos abastadas, entre esses, a educação para o trabalho e convívio social. No Brasil com avanços e rupturas somente nos ano de 1980 a educação se configurou como um direito prescrito na Carta Magna do país, isso com muita luta das classe que defendiam a educação como um direito:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: ...
VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (BRASIL,1988).

Contudo, essa abolição tardia, levou a uma constante rudimentalização das tecnologias, sem maiores preocupações com a educação como meio de tornar o país desenvolvido e independente. No entanto, é preciso reconhecer que com passar dos anos tivemos avanços na educação, principalmente na legislação e alcance um maior número de matrículas no mais diversos níveis e modalidades de ensino. No entanto, ainda persiste a questão da qualidade, da formação docente, da estrutura mínima que se espera do sistema, dentre muitos outros agravantes.

Doravante, o ano de 2020 tem sido um dos mais desafiadores para todo o sistema educacional, com o a pandemia da Covid -19, toda a rede educativa teve que se reorganizar, e um aliado para esse desafio foi a tecnologias, por meio da educação a distância. Novamente, outras barreiras aparecem e colocam em choque velhos problemas da educação nacional, a falta



de política solidas e meios de como manter em funcionamento um sistema que já nasce com entraves e permeado por dicotomias.

PANAROMA DA PANDEMIA COVID 19: origem e disseminação

No final do ano de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Nesse contexto, surge um novo tipo de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos sendo confirmado pelas autoridades chinesas quase um mês depois de sua descoberta, no dia 7 de janeiro de 2020.

Os coronavírus estão por toda parte do mundo. Eles são a segunda principal causa de resfriado comum e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos. Atualmente, sete coronavírus humanos (HCoV) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV, MERS-COV e o, mais recente, que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020 recebeu o nome de SARS-CoV-2. COVID-19 foi denominado a doença causada por esse novo coronavírus.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. No mundo, foram confirmados 33.574.037 casos de COVID-19 e 1.003.571 mortes até 29 de setembro de 2020. Nesse mesmo período, o Brasil confirmou 4.748.327 casos e 142.161 mortes.

Os sintomas dessa doença podem incluir febre, tosse e falta de ar. Além disso, em casos mais graves, a infecção pode causar pneumonia ou dificuldades respiratórias. Mais raramente, a doença pode ser fatal. A transmissão do vírus é através do contato direto com gotículas respiratórias de uma pessoa infectada (gerada através da tosse e espirros). Os indivíduos também podem ser infectados ao tocar superfícies contaminadas com o vírus e tocar seu rosto (por exemplo, olhos, nariz, boca).

Enquanto o COVID-19 continua a se espalhar, é importante que as comunidades tomem medidas para evitar mais transmissões, reduzir os impactos do surto e apoiar medidas de controle. Nesse sentido, as instituições de ensino exercem papel fundamental na prevenção e promoção da saúde individual e coletiva.



A proteção de crianças e instalações educacionais é particularmente importante. São necessárias precauções para evitar a possível propagação do COVID-19 nos ambientes escolares; no entanto, é preciso também tomar cuidado para evitar estigmatizar estudantes e funcionários que possam ter sido expostos ao vírus. É importante lembrar que o COVID-19 não diferencia entre fronteiras, etnias, status de incapacidade, idade ou gênero. As configurações educacionais devem continuar sendo ambientes acolhedores, respeitosos, inclusivos e de apoio a todos. As medidas tomadas pelas escolas podem impedir a entrada e a disseminação do COVID-19 por estudantes e funcionários que possam ter sido expostos ao vírus, minimizando as interrupções e protegendo os alunos e funcionários.

Hoje, crianças e jovens são cidadãos globais, poderosos agentes de mudança e a próxima geração de cuidadores, cientistas e médicos. Qualquer crise apresenta a oportunidade de ajudá-los a aprender, cultivar compaixão e aumentar a resiliência enquanto constrói uma comunidade mais segura e atenciosa. Ter informações e fatos sobre o COVID-19 ajudará a diminuir os medos e ansiedades dos alunos em relação à doença e apoiará sua capacidade de lidar com quaisquer impactos secundários em suas vidas. Envolver os administradores da escola, professores e funcionários, pais, cuidadores e membros da comunidade, bem como as próprias crianças na promoção de escolas seguras e saudáveis, resultam em um mundo mais preparado para o enfrentamento de pandemias ou outros problemas que surgirão ao longo do tempo.

A ASCENSÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DO CORONA-VÍRUS

A educação a distância surge timidamente no Brasil, quando o Jornal do Brasil, no ano de 1904, oferece um curso de datilografia de modo não presencial. (ALVES, 2011). Desde então, houve uma evolução gradual de cursos vias ondas de rádio, correspondência, até o uso generalizado da internet como meio maciço para a circulação de material e mídias de interesse de alunos e professores.

Contudo, somente no ano de 2005, a educação a distância ganha maior projeção com a promulgação do Decreto nº 5622, de 19 de dezembro do mesmo ano, que consolidou o artigo 80 da Lei de diretrizes e Bases da educação Nacional de 1996, que preconizava que o poder público deveria incentivar o desenvolvimento e programação do ensino a distância. Nesse aspecto temos o entendimento do que é a educação a distância:

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e



aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Nos últimos anos esse meio educacional tem evoluído e conquistando espaço e aceitação social. Parte dessa boa aceitação tem origem no maior acesso a tecnologias digitais que a sociedade brasileira tem assistidos nas últimas décadas, com destaque para televisão, celulares computadores, internet entre outros. No entanto, não podemos cair no reducionismo e afirma que no Brasil todos tem acesso de igual modo a internet e suas benesses; temos um número gigantesco de pessoas que vivem a margem da inclusão social e tecnológicas, entre esse tem-se as populações rurais e periferias das grandes áreas metropolitanas (PIMENTEL, 2016).

No contexto que vive o mundo, a pandemia coronavírus fez com que os governos de muito países se apropriassem das ferramentas digitais para a continuação das aulas em meio ao isolamento social preconizado pela Organização Mundial de saúde, para o melhor enfretamento do contágio pelo vírus. Diante disso, surge inúmeras barreiras que devem ser ajustadas por gestores, alunos e professores de todos os níveis de ensino da educação brasileira.

FORA DOS MUROS DA ESCOLA: NOVA ROTINA DE ALUNOS E PROFESSORES

Nos primeiros dias quando a Covid -19 era notificada pela mídia, a atenção que o brasileiro dava ao vírus ainda era bem irrisória, uma sensação que não chegaria até nós. No entanto, os casos foram aumentando na China, depois na Itália, Alemanha e o Brasil começo a entender a gravidade da pandemia, assim começa nosso isolamento social. Internamente com dualidades, o líder do poder executivo nacional contra as medidas e a maioria dos governadores a favor do confinamento social. Assim começam nossos primeiro 30 dias de combate ao Coronavírus.

Longe da rotina do trabalho, um dos primeiro impactos foram o fechamentos da escolas, e os milhares de filho/ estudantes tinham que ficar em casa, ter aulas em casa. Assim, para o professores, davam-se inicio aos tarbalhos remotos, ou atividades não presenciais, isso na rede pública e particular em todos os niveis de ensino que são taxados nas diretrizes educacioanis do Brasil.

Essas mudanças de cenário implicaram alterações no cotidiano dos professores e na rotina dos alunos. De repente, a internet se torna a principal ferramenta pedagógica, e aos



professores a necessidade da expertise no domínio da máquina, de manipular e alimentar sistemas e plataformas digitais.

Por outro lado, temos, as famílias que tem filho estudantes, mas sem as mínimas condições de acompanhar aulas a distância, sem máquinas, celulares nem acesso à rede mundial de computadores, alguns até sem comida na mesa; os mais pobres de nosso país, que sempre estiveram distantes de todo tipo de inclusão digital e/ ou social. E agora, o que fazer com esses alunos? Eles são quantos? Para esses invisíveis os desafios são maiores, mas também não será agora que teremos as respostas que buscamos.

Por fim, tanto para alunos quanto professores, ricos e pobres o cenário da Covid – 19 é alarmante e incerto. Em nenhum momento da história recente tivemos tamanho desafio; nomeio educacional nunca fomos tão afrontados, o que nos resta como docentes e discentes é ter persistência e fazer nossa parte, assim daremos continuidade a construção de conhecimento e preservação de vida, pois a ordem dos especialistas da saúde é ficar em casa, para o bem de todos e de toda comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo coronavírus tem feito o mundo se reinventar e tentar se adaptara aos constantes agravos que a doença manifesta a cada dia. Com isso, as pessoas tiveram que mudar suas rotinas, e por meio do poder de policia as autoridades de cada país recomendaram que a população ficassem em casa, no Brasil não tem sido diferente. Diante disso, trabalho, educação entre outras necessidades diarias, ficaram paralizadas, até a contenção da pandemia. As muitas formas como essas atitudes afetam nossas rotinas em especial na educação foram apontadas nesse estudo. Contudo, como achado da pesquisa percebe-se nossa fragilidade, com a educação a distância, o quanto não estamos prontos ou familiarizados com as tecnologias modernas. Soma se a isto, as inúmeras desigualades que somos e temos, nos dias de pseudo saúde e dias de doenças como os atuais. Precisamos melhoras, ser mais humanos e aprender com tudo que temos enfrentado. Por último, espera –se que esse escrito colabore com os demais pesquisadores que debrussam olhares sobre a covid – 19 e seus impactos no sistema educacional brasileiro no mundo.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>>. Acesso em: 20, abr. 2020.
- BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 01 abr. 2020. Folha informativa – covid-19 (doença causada pelo novo coronavirus) OPAS Brasil. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875
- LIMA, V, V. **Espiral Construtivista: Uma Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem.** Botucatu-SP, 2017.
- MORAN, Jose Manuel. Desafios da Educação a Distância do Brasil. In: ARANTES, Valéria Amorim (org.) VALENTE, José Armando. **Educação a distância: pontos e contrapontos.** Summus Editorial. 2011. p.45-109.
- OLIVEIRA, D.A. **Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza.** 2. ed. Petrópolis: 2012.
- OLIVEIRA, Sibeles. **Medo da pandemia de covid-19 afeta a saúde emocional: como lidar melhor.** In: Viva bem. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/04/01/medo-da-pandemia-de-covid-19-afeta-a-saude-emocional-como-lidar-melhor.htm>. Acesso em: 29 set. 2020
- PIMENTEL, Nara Maria. A modalidade de educação a distância: cenários e perspectivas. In: Maria Zélia Borba Rocha; Nara Maria Pimentel. (Org.). **Organização da Educação brasileira.** 1ed. Brasília: Editora da UnB, 2016, v. 1, p. 391-424. Vozes, 2010.